

UTILIZAÇÃO DO ÁCIDO GLICÓLICO A 10% PARA REVITALIZAÇÃO DE PELES MADURAS

ZDEBSKI, Ana Claudia¹
AMARO, Ana Cristina²
PAZ, Daiane Dutra³
MOREIRA SOBRINHO, Juliana Ramos⁴
BENDER, Suzana⁵

RESUMO

A utilização de *peeling* químico com Alfa-hidroxiácidos em formulações cosméticas está sendo amplamente aplicado em tratamentos estéticos, em especial o Ácido Glicólico, com o intuito de promover a despigmentação de melasmas e uniformização cutânea de peles desvitalizadas e envelhecidas, visto que a sua molécula é suficientemente pequena para permear na pele. Essa pesquisa baseou-se em um estudo de caso, com o objetivo de obter os possíveis resultados com a aplicação do Ácido Glicólico a 10%, numa pele com envelhecimento cutâneo. Realizou-se a escolha de uma voluntária e após o término do tratamento, totalizado em oito sessões, obteve-se os dados finais através de um questionário aplicado à voluntária e de fotos do antes e depois, verificando assim, o seu grau de satisfação diante dos resultados.

PALAVRAS-CHAVE: *Peeling* químico, ácido glicólico, revitalização.

USING OF GLYCOLIC ACID TO 10% FOR REVITALIZING OF MATURE SKINS

ABSTRACT

The using of chemical peel with alpha-hydroxy acids in cosmetic formulations are being widely applied in esthetic treatments, especially the glycolic acid are in order to promote the depigmentation and standardization of an aged skin, because its molecule is small enough to penetrate the skin. This research was based on a case study, in order to obtain the possible outcomes with the application of Glycolic ten percent in a skin aging, choosing a volunteer and after the end of treatment, totaled in eight sessions, the final data was obtained through a questionnaire applied to volunteer and pictures, in order to have its degree of satisfaction on the results.

KEYWORDS: Chemical peel, glycolic acid, revitalization.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento cutâneo é um fenômeno fisiológico, progressivo e irreversível, caracterizado basicamente pelo declínio funcional e estrutural desse órgão, podendo ser melhorado através de tratamentos externos, como a aplicação de ácidos.

Tem-se por definição, que os ácidos são todas as substâncias que possuem pH inferior ao da pele. Transformando-a em uma região ácida, proporciona-se um *peeling* químico (esfoliação) que poderá ser muito superficial, médio ou profundo – dependendo da sua porcentagem e seu pH (BORGES, 2010).

Segundo Velasco *et al* (2004), o *peeling* químico é também chamado de *resurfacing* químico, quimioesfoliação ou quimiocirurgia e consiste na aplicação de um ou mais agentes cáusticos à pele, produzindo uma destruição controlada da epiderme e sua reepitelialização.

O Ácido Glicólico, substância foco desta pesquisa, é um alfa-hidroxiácido extraído da cana-de-açúcar e um dos ativos mais populares em formulações contra o envelhecimento, com uma forte aceitação pelos consumidores. Sua molécula é suficientemente pequena para permear eficazmente na pele, exercendo ação queratolítica, despigmentante e hidratante, dependendo da concentração e do pH da formulação final. Pode ser amplamente utilizado para tratamentos de melasmas ou cloasmas, flacidez, seqüelas de acnes, estrias e rugas superficiais, quando em pele íntegra, excluindo o seu uso em mucosas, orifícios e regiões sensíveis.

Os alfa-hidroxiácidos tópicos poderão proporcionar a biossíntese das glicosaminoglicanas dérmicas e de outras substâncias básicas intracelulares que poderiam ser responsáveis pela erradicação de finas rugas (GUIRRO E GUIRRO, 2004).

A ação do ácido glicólico como querato-regulador (inibindo a coesão dos corneócitos) promove maior flexibilidade, hidratação, aumento das fibras de colágeno e elastina (GUIRRO e GUIRRO, 2004). Seu destaque está diretamente ligado ao efeito de renovação celular sendo observado facilmente pelo cliente, pois ocasiona uma leve descamação na pele, perceptível a olho nu e os resultados são mais rápidos. Entretanto pode-se salientar a importância de se realizar o *peeling* de forma gradual para que não ocorram efeitos indesejáveis como hipocromias, processos inflamatórios, hiperpigmentação, entre outros (PINTO e ROSA, 2011).

No comércio, o ácido mais utilizado é o glicólico, classificado como ácido universal e não é tóxico sistemicamente no período do tratamento (BORGES, 2010). Porém a Agência Nacional de Vigilância Sanitária

¹ Acadêmica do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: anaczde@gmail.com

² Acadêmica do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: annachrisamaro@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: daiane.npi@hotmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: jrms85@gmail.com

⁵ Orientadora. Professora do curso de Tecnologia em Estética da Faculdade Dom Bosco. E-mail: suzanabender@hotmail.com

(Anvisa) estabelece que as formulações não podem conter mais que 10% de ácido e o pH deve ser no mínimo 3,5. Observação esta que vale para qualquer alfa-hidroxiácido.

Vale ressaltar que durante um tratamento para envelhecimento com *peeling* químico é contra-indicados em absoluto para peles que se encontram no local da aplicação com ferimentos, cicatrizes recentes decorrentes de pós cirurgia, herpes, zoster, alergias como pruridos, coceiras e urticárias e hipersensibilidade aos ácidos (BORGES, 2010). Em específico ao Ácido Glicólico, não se deve aplicar em peles com fototipo acima do nível III, conforme classificação universal de Fitzpatrick, aos tipos de pele.

Para um resultado benéfico ao tratamento é imprescindível que o profissional recomende a utilização de protetor solar, contra os raios UVA e UVB, com o objetivo de recuperar a camada superficial da pele.

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é comprovar por meio de estudo de caso, a atuação do Ácido Glicólico a 10% na revitalização de peles maduras.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso do tipo causa e efeito, realizado em sala de estética particular, na cidade de Cascavel, Estado do Paraná, durante os meses de julho a setembro.

A voluntária foi selecionada de acordo com os seguintes requisitos: idade a partir de 47 anos, foto tipo II (tabela universal de Fitzpatrick) e grau de envelhecimento moderado (tabela universal de Glogau).

O tratamento proposto foi aplicado uma vez por semana, com a duração aproximada de quarenta minutos, totalizando 8 (oito) sessões com duração total de 8 (oito) semanas. Na 8ª (oitava) sessão, último dia, foi entregue um questionário para a mesma fornecer informações em relação aos resultados e sua satisfação após o tratamento. O estudo foi realizado em sala de estética particular, na cidade de Cascavel, Estado do Paraná.

Durante as oito sessões, a participante do estudo foi submetida aos seguintes procedimentos:

1. Higienização com sabonete manipulado.
Fórmula: Ácido Salicílico a 2%, Ácido Glicólico a 4%, Base Sabonete QSP. 60 ml, com Ph 4,5.
2. Aplicação de *peeling* físico manipulado.
Fórmula: Microesferas de Polietileno 5%, Lauril Sulfato de Sódio 3%, Base Creme QSP 50 gr.
3. Aplicação do ácido glicólico a 10% em toda a face por 10 minutos potencializando nas áreas mais pigmentadas por mais 5 minutos, retirando com gaze e algodão umedecidos e neutralizando em seguida.
Fórmulas: Ácido Glicólico a 10%, Base Fluido Gel QSP 30 ml, Ph direto. Solução Neutralizadora de Bicarbonato de Sódio a 5% em Base Água QSP 500 ml.
4. Uso do Neutralizante;
Fórmula: Bicarbonato de Sódio 5%, Água QSP.
5. Aplicação da máscara clareadora finalizadora manipulada, por 10 minutos, retirando em seguida.
Fórmula: Alfa Bisabolol 0,5%, Ácido Glicólico 2%, Base Creme Olivem QSP 60 ml,
6. Finalizar com protetor solar da marca Vita Derm (Emulsão Facial New Active FPS 35).

A participante foi orientada à realização do procedimento domiciliar e recebeu um sabonete facial líquido, contendo ácido Salicílico a 2% e ácido Glicólico a 4%, para utilização duas vezes ao dia, no período dos atendimentos. Além do que foi informada à mesma sobre a importância do uso constante do protetor solar, optando assim, pela marca Vita Derm (Emulsão Facial New Active FPS 35).

Os tratamentos foram realizados com a acomodação da voluntária em uma maca apropriada para tratamentos estéticos faciais. Foram tiradas imagens fotográficas da face da voluntária para registro e análise da sua pele, na primeira e última sessão, objetivando amostras de resultados. O intuito da pesquisa foi o de encontrar dados baseados na opinião e percepção da voluntária sobre a alteração da pele, quanto a sua melhoria e se o tratamento proporcionou bem-estar e satisfação pessoal.

As pesquisadoras utilizaram os EPI's (equipamentos de proteção individual), adequados no momento de todas as aplicações, bem como a pesquisadora responsável disponibilizou os EPC's (equipamentos de proteção coletiva), adequados.

Em casos de algum tipo de reação alérgica ao Ácido Glicólico, o protocolo será suspenso, a voluntária será informada detalhadamente sobre o ocorrido, e assim, se necessário, direcionada a uma clínica dermatológica.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fato que a pele sofre mudanças com o tempo por diversos agentes naturais do meio ambiente como o frio, calor, pressão, dor e tato, e ainda, de maneira notável, emoções e sentimentos como alegrias, aflições, preocupações e o desgaste emocional do dia a dia. Todo esse desgaste contribui para a degradação das fibras de colágeno e elastina, apresentando sinais de envelhecimento, perda do viço e brilho.

Em prol da melhora cutânea, os resultados da pesquisa foram perceptíveis nas fotografias do início ao término do tratamento. Observou-se gradualmente o clareamento na pele, assim como sua renovação celular, uniformidade, tonicidade, e maciez.

Conforme Ribeiro (2010), os alfa-hidroxiácidos, como o ácido glicólico, atuam como esfoliantes por processo químico, aumentam a renovação da epiderme e uniformizam a pigmentação da pele. Sendo assim, podemos constatar na prática, a atuação deste *peeling* químico em peles maduras e pigmentadas.

Ao final do tratamento foi aplicado um questionário respondido pela voluntária, no qual foi constatado que a satisfação pelos resultados do tratamento foi de 100 %, melhorando a sua auto-estima. Além de indicar o tratamento às outras pessoas, também possui o interesse de continuar a realizar as sessões de revitalização.

Vale ressaltar que a manutenção realizada a domicílio, com o sabonete manipulado contendo alfa hidroxiácidos e o uso diário do protetor solar, potencializou os benefícios alcançados, podendo assim considerar este protocolo proposto como padrão para a obtenção dos resultados.

Abaixo, uma comparação por fotografias, após oito sessões de tratamento.

Foto 1: Antes da primeira sessão.



Comparando as imagens acima é possível constatar o efeito da despigmentação do ácido glicólico na face da voluntária, tanto nas efélides quanto na pele em geral.

O uso do ácido glicólico vem sendo usado largamente no tratamento de diversas disfunções da pele, principalmente para rugas superficiais, médias e profundas, seqüelas de acne, flacidez da pele, realizando assim, a revitalização da pele (BORGES, 2010)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vindo de encontro aos resultados apresentados pela literatura, após os procedimentos constatou-se que não há dúvidas que, com o auxílio da estética, pode-se obter soluções em curto prazo, que auxiliam na diminuição dos sinais da idade avançada, devolvendo à pele uma maior maciez, uniformidade, clareamento e revitalização. Portanto, para o presente estudo, o *peeling* com ácido glicólico a 10% foi eficaz conforme descrito na literatura.

REFERÊNCIAS

BORGES, F.S. **Dermato-Funcional: Modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2ªed. –São Paulo: Phorte, 2010.

FAGUNDES, F,C; EUGÊNIO, J,N; FRANÇA, A,B,V; PIAZZA, F, C, P. **Tratamento Estético Facial para Envelhecimento Cutâneo com Componentes In Natura**. Laboratório de Cosmetologia Univali – Balneário Camboriú/SC, 2010. Disponível em:
<http://siaibib01.univali.br/pdf/FI%C3%A1via%20Cristina%20Fagundes,%20Jesana%20NevEug%C3%AAnio.pdf>

GUIRRO, E. ; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional: Fundamentos, Recursos e Patologias**. 3º ed. Revista Ampliada – Barueri, SP: Manole, 2004.

NARDIN, P; GUTERRES, S.S. Alfa-Hidroxiácidos: aplicações estéticas e dermatológicas. **Pesquisa Caderno de Farmácia**, Porto Alegre, v.15, n.1, p.7-14, 1999.

VELASCO, M.V; RIBEIRO, M. V; BEDIN, V; OKUBO, M,R; STEINER, D; Rejuvenescimento da pele por peeling químico: enfoque no peeling de fenol. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Rio de Janeiro, 79(1):91-99, jan./fev. 2004.

RIBEIRO, C. J. **Cosmetologia Aplicada à Dermoestética**. 2º ed. – São Paulo; Impressão 2012.